



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## **A FUNÇÃO DOCENTE NOS PARÂMETROS CURRICULARES DE QUALIDADE PUBLICADOS PELO MEC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nayara Lima Bispo\*  
(UESB)

Marta Loula Dourado Viana\*\*  
(UESB)

### **RESUMO**

Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento no curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade de Santa Cruz - UESC. o objetivo é analisar a orientação do trabalho docente nos parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para a educação infantil, publicado pelo MEC em 2006. A principal questão de pesquisa refere-se à forma como os documentos estudados tem tratado a principal função do professor: o ensino. A fim de pensar sobre esta questão, vamos utilizar a análise qualitativa dos documentos oficiais do MEC sobre a categoria "função docente" na Educação Infantil, associando a questão das discussões históricas sobre cuidar e educar, bem como buscando identificar que teoria pedagógica fundamenta este documento.

**PALAVRAS – CHAVE:** Educação Infantil. Trabalho docente. Parâmetros de Qualidade.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta anteprojeto de pesquisa em andamento o qual tem por temática - A função docente nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade volumes I e II publicados pelo MEC em 2006 para a Educação Infantil. A escolha desse tema baseou-se na crítica da visão geral de que o profissional que trabalha na Educação Infantil pouco necessita de aprofundamentos teóricos, ainda mais quando tanto nas políticas públicas quanto

---

\* Pedagoga e estudante da Especialização em Educação Infantil na Universidade Estadual de Santa Cruz.

\*\* Professora Assistente na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

nas concepções pedagógicas hegemônicas, estudiosos afirmam existir uma perspectiva anti-escolar a qual dicotomiza os cuidados do educar (PASQUALINI & MARTINS, 2008; SILVA & ARCE, 2010). A nosso ver, esta dicotomia assevera o processo histórico de desvalorização do profissional que atua nesse âmbito da educação, uma vez que as interações e as brincadeiras se tornam atividades centrais nas propostas pedagógicas para este segmento e não o ensino, o que reforça a perspectiva assistencialista no atendimento das crianças em instituições educativas.

O processo histórico das instituições de atendimento infantil devido à visão predominantemente assistencialista configurou o papel docente na

[...] educadora nata, passiva, paciente, amorosa, que sabe agir com bom senso, é guiada pelo coração, em detrimento da formação profissional. A não valorização salarial, a inferioridade perante os demais docentes, a vinculação do seu **trabalho com o doméstico**, o privado e a deficiência na formação aparecem como resultado, entre outros fatores, dessa imagem, que traz na sua base a divulgação de uma **figura profissional que não consegue desvincular-se dos mitos que interligam a mãe e a criança** (ARCE, 2001, p. 182, grifos nossos).

Essas características elencadas pela autora tornam-se a composição do perfil para o trabalho com as crianças pequenas. Daí a importância e relevância de estudarmos esta temática, pois uma vez que o assistencialismo no atendimento às crianças menores de seis anos se deu devido à necessidade da inserção das mulheres no mercado de trabalho, elas colocavam seus filhos nos estabelecimentos de atendimento infantil para serem cuidadas e assistidas enquanto trabalhavam. E sabiam, assim, que nestes ambientes estariam em locais seguros, limpos, e que seus filhos seriam alimentados e bem cuidados.

Em decorrência desse assistencialismo, ainda hoje há a dicotomia entre o **Cuidar e o Educar**. Muitos teóricos não veem que ambos caminham juntos, que a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

criança está na escola para ser cuidada e educada, que há todo um trabalho pedagógico atrelado ao ato de cuidar.

Embora a LDB 9394/1996 compreender a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, como exposto no Art. 29, esta concepção assistencialista, da educadora nata e da dicotomização entre o cuidar e o educar ainda prevalece. Entretanto, percebemos que após a LDB 9394/96 imprimir seu caráter educativo, duas vertentes de defesa em relação à Educação Infantil emergiram: uma anti-escolar e outra que põe a Educação Infantil como preparatória para o ensino fundamental.

Duarte (2003) considera a concepção anti-escolar construtivista, pois para ele é interessante notar que tanto no Construtivismo quanto na Escola Nova, ambos assumiram um acento de valor claramente negativo ao verbo ensinar e a expressão "transmissão de conhecimentos". Nessas perspectivas pedagógicas, o professor é reduzido a um "animador", a alguém que fornece condições para que o aluno construa por si mesmo o conhecimento. Para não ser reduzido a um mero enfeite do processo educativo, pode até, "eventualmente", fornecer alguma orientação para o aluno.

Na posição contrária o autor ressalta ainda a perspectiva de Vigotski afirmando que a grande tarefa do ensino reside em transmitir para a criança aquilo que ela não é capaz de aprender por si só. Ele valora de forma altamente positiva a transmissão para as crianças dos conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários. As aprendizagens que as crianças realizam sozinhas não são, evidentemente, descartadas nessa concepção, mas é preciso ficar claro que tais aprendizagens não produzem desenvolvimento, elas atuam apenas no âmbito daquilo que já se desenvolveu na criança.

Pasqualini e Martins (2008) afirmam que há muitas discussões acerca da perspectiva anti-escolar e preparatória para o ensino fundamental, para as autoras os desafios se colocam tanto no plano das políticas públicas quanto no plano



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pedagógico. Trata-se, em suma, de um segmento desprovido de *Identidade*, atrelado a finalidades extrínsecas, ora apoiando-se em modelos domésticos hospitalares (CERIZARA, 2012), ora reproduzindo o formato característico do Ensino Fundamental – desconsiderando as peculiaridades da faixa etária atendida. De acordo com Martins e Cavalcante (2005 apud PASQUALINI & MARTINS, 2008):

Considerando a infância como um período que também prepara a criança para a vida adulta, em cada fase etária caberá à escola um papel próprio nessa formação. Daí resultam diferentes identidades de cada segmento escolar. A educação Infantil possui uma identidade distinta do Ensino Fundamental, que por sua vez se distingue do Ensino Médio e assim, sucessivamente. (2005 apud PASQUALINI & MARTINS, 2008, p.12).

Para alguns estudiosos a educação das crianças menores de seis anos (KISHIMOTO, 2001; ROCHA, 1999) a expressão escolarizar no contexto da educação infantil constitui um “termo utilizado para denominar a introdução de leitura, escrita e cálculo por meio de procedimentos inadequados sem valorizar as experiências infantis” (KISHIMOTO, 2001, p.235). Segundo Rocha (2002)

(...) a escola por um lado e as creches e pré-escolas por outro, teriam funções sociais e características distintas: por enquanto, a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola tem como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 e 6 anos de idade. (ROCHA, 2002, p.70)

Percebemos na expressão da autora uma descaracterização do papel do professor no que se refere à secundarização ou negação do ensino na Educação Infantil. Assim, acreditamos que ao invés de integrar o binômio educar-cuidar tais expressões anunciam dicotomia. Para Kuhlmann Jr. (2000) a prevenção de tal dicotomia está na tradução da palavra inglesa que precisaria manter a unidade dos termos, utilizando-se elos entre eles: educar-e-cuidar.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

As autoras Martins e Pasqualini (2008) discordam da análise de Kuhlman Jr.(2000) por considerar que não se trata de um mero problema de utilização ou não de elos entre os termos, ou mesmo de adoção do binômio como um jargão do modismo pedagógico. Elas afirmam que:

(...) toda relação entre o educador e a criança no âmbito pré-escolar e creche é permeada por algum tipo de cuidado, seja ele explicitado e consciente ou não. Faz-se, assim, bastante representativa a fala de uma mãe de aluno de pré-escola do município de São Paulo: “a professora cuida melhor, não é? Porque ela também ensina” (PASQUALINI & MARTINS, 2008, p.102).

Nessa fala da mãe evidencia os anseios e expectativas de quando põe seu filho na escola ou mesmo nas creches e pré-escolas, os quais não se resumem mais ao mero assistencialismo relacionado aos cuidados e sim na possibilidade também de desenvolvimento de atividades de ensino.

A partir disso questionamos se há qualidade no atendimento das crianças pequenas nas creches e pré-escolas. Esta qualidade se relaciona não apenas à infraestrutura, professores qualificados, mas também diz respeito às práticas pedagógicas desenvolvidas, a base pedagógica que fundamenta a prática dos professores neste segmento do ensino. Nesse impasse entre as perspectivas anti-escolar e a preparatória para ensino fundamental, nos deparamos com as seguintes questões: de que forma as crianças estão saindo da educação infantil e ingressando no ensino fundamental? Como forma de qualificar o ensino público no Brasil, em especial a educação das crianças, o ensino dos rudimentos das ciências, artes e filosofia não deveria ser priorizado?

Diante do exposto percebemos a importância da qualidade do ensino na Educação Infantil, e mais especificamente a qualidade da Escola Pública. E para assegurar a qualidade da educação das crianças menores de seis anos o MEC elaborou o documento *Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para a*



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

*Educação Infantil - Volume I e II* publicados em 2006. Esta publicação contém referências de qualidade para a Educação Infantil a serem utilizadas pelos sistemas educacionais, por creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil, que promovam a igualdade de oportunidades educacionais e que levem em conta diferenças, diversidades e desigualdades de nosso imenso território e das muitas culturas nele presentes.

Os Parâmetros elaboram o perfil das pré-escolas e creches no Brasil em relação à qualidade das escolas principalmente das escolas públicas que ainda estão aquém das metas estabelecidas pelo governo, pois “No Brasil, a desigualdade apresenta diversas faces, não se resumindo às diferenças sociais e econômicas, mas expressando-se também nas discriminações de etnia e gênero, nos contrastes entre a cidade e o campo e entre as regiões do país” (BRASIL, 2006, p.23).

Um dos critérios de qualidade nos PNCQ (2006) para melhoria da educação Infantil é a formação do professor, este seguramente é um requisito indispensável para garantir essa qualidade do ensino. Desta forma na medida em que o ato de ensinar é parte integrante do trabalho educativo na educação de crianças menores de seis anos, entendemos ser necessário desenvolvermos análises dos Parâmetros (2006) a partir da concepção de trabalho educativo que defendemos formulada por Saviani (2005):

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2005, p. 13).

Com base nesta concepção tornamos a figura do professor peça importante do processo de aprendizagem da criança, pois é ele quem vai transmitir os conhecimentos sistematizados aos alunos. Ao adotarmos a concepção defendida



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

por Saviani vê-se aí a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural (Escola de Vigotski), que desenvolveu um grande trabalho teórico e prático, guiado justamente pelo princípio de que cabe ao processo educativo dirigir o desenvolvimento psíquico do indivíduo e não caminhar a reboque de um desenvolvimento espontâneo e natural.

Dessa forma, a pesquisa que aqui apresentamos tem por **objetivo**: analisar com base na Pedagogia Histórico – Crítica como se configura a função docente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade nos Vol. I e II publicados pelo MEC em 2006 para a Educação Infantil. **Os objetivos Específicos são:** 1) Analisar como se constituiu as instituições infantis no contexto histórico brasileiro; 2) Identificar e discutir a concepção pedagógica que fundamenta os PCNQ para a Educação Infantil; 3) Analisar os critérios de qualidade estabelecidos pelo documento buscando relação entre o assistencialismo e a concepção pedagógica hegemônica identificada no que se refere ao perfil do profissional da Educação Infantil.

Vale ressaltar que a Pedagogia Histórico – Crítica é uma pedagogia marxista que desenvolve uma prática pedagógica com base na valorização do acesso ao conhecimento pela classe popular na perspectiva de sua participação crítica e emancipadora na sociedade. Elaborada desde a década de 1980, utiliza as contribuições da Escola de Vigotski e propõe uma didática baseada na prática social como ponto de partida e de chegada da prática pedagógica, isto é, considerar de onde parte o indivíduo no sentido de elevar o nível de seu pensamento ao mesmo tempo em que o torna agente consciente e transformador da sociedade de forma mediata (SAVIANI, 2005). Esta pedagogia busca efetivar a perspectiva do ensino na Educação Básica e vem sendo construída desde o início de 1980 com uma perspectiva crítica da educação em defesa da escola e do ensino como papel insubstituível do professor, bem como a necessidade da apropriação do



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

conhecimento nas formas mais elaboradas pelas classes populares como forma de contribuir na transformação da sociedade.

No campo dos estudos referentes à Educação Infantil temos alguns representantes que contribuem para a valorização do ensino e compreensão do desenvolvimento infantil numa perspectiva histórica, cultural e crítica, entre inúmeros estudiosos destacamos: Arce (2001); Rossler (2005); Duarte (2003); Pasqualini & Martins (2008).

Dessa forma, com base nas leituras, a princípio temos as seguintes questões de pesquisa: Percebendo o processo histórico de desvalorização do professor da educação infantil e precarização do ensino público, o docente tem sofrido descaracterização de sua função enquanto aquele que ensina? O professor de educação infantil deveria ter uma formação docente específica para trabalhar com as crianças menores de seis anos com ênfase na compreensão da relação entre o cuidar e o educar, os cuidados e o ensino? Qual perfil do profissional da Ed. Infantil requerido pelo MEC nos Parâmetros Nacionais Curriculares de Qualidade?

O MEC estabelece requisitos necessários para melhor possibilitar o desenvolvimento integral da criança, afirmando que “um parâmetro de qualidade inquestionável, por exemplo, seria a formação específica das professoras e dos professores de Educação Infantil [...] que todos os profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil tivessem a formação em nível superior” (MEC, 2006, volume II, p. 8).

Mas, onde está a formação inicial do profissional da Educação Infantil? Atualmente, a formação do pedagogo está “demasiadamente extensiva”, e pouco se envolve nos estudos e pesquisas relacionados à educação escolar da criança. Todos estes fatores admitem uma formação cada vez mais distante de uma formação para atuação na Educação Infantil.

Diante da ausência de formação inicial específica, o MEC disponibiliza, em termos não institucionais, porém, formativos, políticas públicas com orientações



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

baseadas em determinadas concepções pedagógicas para o exercício profissional nas creches e pré-escola. São concepções e definições que norteiam a constituição do profissional que se exige. Interessa-nos com o projeto de pesquisa em andamento identificar e discutir tais concepções e definições no âmbito dos Parâmetros de Qualidade publicados pelo MEC em 2006.

Definimos como **metodologia** desse anteprojeto pesquisa bibliográfica e documental. Tomaremos para análise o documento oficial do MEC publicados em 2006 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil volumes I e II. E terá como categoria de análise a função docente na Educação Infantil associando tal categoria as discussões históricas acerca do cuidar e educar, bem como buscando identificar a concepção pedagógica hegemônica nos documentos em questão.

O método de pesquisa tem base no referencial marxista do materialismo histórico – dialético. Para Marx, o método não é um conjunto de regras formais que se “aplicam” a um objeto que foi recortado para uma investigação determinada nem, menos ainda, um conjunto de regras que o sujeito que pesquisa escolhe conforme a sua vontade, para “enquadrar” o seu objeto de investigação. O método implica, pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa: aquela em que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações.

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa uma lugar central no interior da teorias e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1965 apud NETO, 2012, p.148) que o “método é a alma da teoria”, distinguindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Da forma como trataremos neste trabalho, a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro do potencial criativo investigador. Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas intricavelmente separados (MYNAIO, 1994).

## CONCLUSÕES

Como se trata de pesquisa em andamento, de acordo com uma primeira análise dos documentos e leitura dos referenciais bibliográficos podemos apresentar como resultados parciais ou hipótese a ser constatada ou refutada que: no documento em questão o professor da Educação Infantil é desvalorizado e essa desvalorização ocorre principalmente por conta da secundarização da função do professor no processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos, contudo, que para que haja uma qualidade de ensino, é necessário que tenhamos profissionais especializados para trabalhar na Educação Infantil, desta forma garantimos, também, uma qualidade na educação das crianças menores de seis anos, pois trabalhar com crianças menores exige conhecimentos elaborados e sistematizados. Entretanto, percebemos que com base em outros documentos publicados pelo MEC e analisados por diversos estudiosos, entre outros: Arce (2001); Pasqualini & Martins (2008) e Duarte (2003) há predominantemente uma concepção pedagógica a qual fundamenta tais documentos oficiais e tem como características a secundarização do ensino e a ênfase na construção do conhecimento pela própria criança a partir das interações e brincadeiras como eixo do trabalho pedagógico, trata-se do construtivismo.

Definimos o construtivismo, segundo Rossler (2005):

(...) Como um conjunto de diferentes vertentes teóricas que, apesar de uma aparente heterogeneidade ou diversidade de



ISSN: 2175-5493

## X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

enfoques no interior de seu pensamento, possuem como núcleo de referência básica a epistemologia genética de Jean Piaget, em torno à qual são agregadas certas características que definem a identidade do ideário construtivista como um ideário filosófico, psicológico e educacional, compartilhando assim, um mesmo conjunto de pressupostos, conceitos e princípios teóricos. (ROSSLER, 2005 p.7)

O autor considera que o construtivismo ainda se constitui em uma concepção filosófica, psicológica e pedagógica hegemônica em nossa educação, exercendo seu poder de encanto e sedução de forma mais explícita ou mais implícita, dependendo dos diferentes momentos e situações. O construtivismo teve e ainda tem uma ampla difusão, uma grande aceitação pelo público educador em geral e que conseguiu e ainda consegue, apesar das críticas que vem sofrendo, conquistar muitos adeptos.

Diante disso, a concepção hegemônica nos PCNQ para a Educação Infantil persiste no construtivismo, principalmente por supostamente configurar o profissional para este segmento tomado pelas atividades de interações e brincadeiras numa perspectiva espontânea e natural que secundariza ou nega a atividade de ensino, descaracterizando o profissional da Educação Infantil enquanto aquele que ensina.

### REFERÊNCIAS

- ARCE, Alessandra. **Documentação Oficial e o mito da educadora nata na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisas, n. 113, p. 167-184, julho/2001
- DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatros ensaios crítico-dialético em filosofia da educação, Campinas-SP: Autores Associados, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas de educação infantil**. Educação e Pesquisa, v. 27 (jul-dez), n. 2, pp.229-245, 2001.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. Abrasco - Hucitec, 6ª edição, Rio de Janeiro – São Paulo, 1999.  
NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011. 1 ed.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil:** Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis, UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

ROSSLER, João Henrique. Construtivismo e alienação: as origens do poder de atração do ideário construtivista. In: DUARTE, Newton. **Sobre o construtivismo.** Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Pedagogia e a educação infantil.** Revista Ibero-Americana de Educação, n. 22, jan-abr. Disponível em: <http://www.campus-oei.org/revista/rie22a03.htm>, 2002.

KUHLMANN JR., M. **Histórias da educação infantil brasileira.** Revista Brasileira de Educação, n.14, mai-ago, pp.5-18, 2000.

VIANA, Marta Loula Dourado. **A relação teoria e prática na licenciatura em Pedagogia:** um estudo crítico da formação do “professor reflexivo – pesquisador” na proposta do curso de Pedagogia da UNEB. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 2011.